

MÉDICOS, ARQUEÓLOGOS E EPIGRAFISTAS NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX*

PEDRO MARQUES[†]

1. INTRODUÇÃO

Quando efectuámos a investigação para o nosso doutoramento constatámos que alguns médicos, ou melhor, licenciados em Medicina, se dedicaram, com maior ou menor relevo, à epigrafia do período romano, assim como à arqueologia, no decorrer da segunda metade do século XIX¹.

Neste trabalho editamos uma análise sumária sobre Francisco António Rodrigues de Gusmão, Augusto Carlos Teixeira de Aragão e José Henriques Pinheiro. Reservamos para trabalhos futuros Augusto Filipe Simões e José Leite de Vasconcelos.

Ainda que todas estas personalidades sejam conhecidas do meio arqueológico, o seu contributo para a Epigrafia e para a Arqueologia permanece pouco estudado, à excepção de José Leite de Vasconcelos. Deste modo, existe um particular interesse em abordarmos os seus labores, importância acrescida no âmbito de um Congresso sobre História das Ciências da Saúde, cujas actas ora se publicam.

Rodrigues de Gusmão trabalhou fundamentalmente em Coimbra, São Salvador de Aramenha e Portalegre. As investigações de Teixeira de Aragão situaram-se em Tavira, Milreu, Faro e Citânia de Briteiros. Henriques Pinheiro efectuou pesquisas

* Este artigo segue o Acordo Ortográfico de 1945.

¹ MARQUES, 2016.

principalmente na região de Bragança, impulsionando os estudos arqueológicos e epigráficos neste território.

2. FRANCISCO ANTÓNIO RODRIGUES DE GUSMÃO

Rodrigues de Gusmão (06/01/1815-22/02/1888) formou-se em Medicina e Cirurgia na Universidade de Coimbra em 1844². Durante o tempo que passou nesta cidade a estudar, interessou-se também pelos monumentos, tendo editado vários artigos³. Nestes primeiros trabalhos destacamos a utilização da epigrafia como fonte histórica. Referimo-nos especialmente à inscrição medieval relativa à construção da torre Quinária ou de Hércules, do castelo de Coimbra, pelo rei D. Sancho I. No contexto deste monumento epigráfico, surge outra inscrição, mas à qual Gusmão diplomaticamente retirou credibilidade e que hoje se considera falsa⁴. Quanto à epigrafia do período romano, limitou-se a indicar António Coelho Gasco, Frei Amador de Arrais e Leitão de Andrade, acerca dos monumentos de Condeixa-a-Velha, *Conimbriga*⁵.

No ano de 1855 tornou-se médico em Portalegre⁶ e nesta região debruçou-se sobre vários monumentos, especialmente as ruínas de São Salvador de Aramenha. Neste local situou a cidade de *Medobriga*, na esteira de André de Resende, Frei Amador de Arrais e Frei Bernardo de Brito, entre outros autores⁷. Quando referiu os monumentos arqueológicos do período romano, apenas os enumerou, consistindo em «columnas de diferentes grandezas, capiteis, amphoras, cantarias de vários labores, medalhas de prata e bronze, [...] lapides com diferentes inscrições [...]»⁸. Duas epígrafes receberam um maior destaque, apresentando os textos e num caso a respectiva interpretação e tradução⁹.

Anos depois destas publicações, e enquanto sócio correspondente da Real Associação dos Arquitectos Civis e Arqueólogos Portugueses, escreveu artigos sobre São Salvador de Aramenha para o periódico desta instituição, o «Boletim de Architectura e de Archeologia». Contudo, à excepção de 14 moedas, descrevendo o anverso e o reverso, praticamente todo o resto do trabalho editado constituiu uma cópia do que inserira no «Archivo Pittoresco», na década anterior¹⁰.

A cópia abrangeu igualmente os dois monumentos epigráficos. Registamos que Gusmão não citou o Duque de Lafões, de 1797, Gama Xaro, de 1850, nem o *CIL* de

² SILVA, 2009: 93.

³ GUSMÃO, 1842a: 318-319, 358, 395, 464-466, 476-477, 543-544; GUSMÃO, 1842b: 31-32.

⁴ GUSMÃO, 1842a: 318-319; BARROCA, 2000: 530-538, n.º 205.

⁵ GUSMÃO, 1842a: 358.

⁶ SILVA, 2009: 94-96; MARQUES, 2016: 423.

⁷ GUSMÃO, 1861: 394-395, 402-404.

⁸ GUSMÃO, 1861: 395.

⁹ GUSMÃO, 1861: 395, 402.

¹⁰ GUSMÃO, 1861: 394-395, 402-404; GUSMÃO, 1874-1876: 45-46, 70-71, 152-153; SILVA, 2009: 94; MARQUES, 2016: 423.

Hübner, publicado em 1869, talvez por não conhecer as obras ou por não ter acesso a elas. Por outro lado, o sábio alemão efectuou a referência bibliográfica nos *Additamenta* do volume IV da *EE*, e depois no *Supplementum*. O seu comentário consistiu apenas numa palavra, «male», indicando assim que as leituras estavam incorrectas. De facto, as leituras do erudito germânico são diferentes, na terceira linha em *CIL* II 159, e em reconstituições, duas letras e uma palavra em *CIL* II 160, aproximando-se estas lições das leituras recentes de José d'Encarnação¹¹.

Gusmão editou outro trabalho de arqueologia no «Boletim de Architectura e de Archeologia». Consistiu na recensão crítica à obra *Noções Elementares de Archeologia* de Joaquim Possidónio da Silva. O médico demonstrou aqui conhecer monumentos arqueológicos de várias épocas e a respectiva bibliografia, alguma da qual sua contemporânea. Citou Pereira da Costa a respeito dos dólmenes, Luiz Azevedo sobre o teatro romano de Lisboa, o relatório de Teixeira de Aragão acerca da necrópole da cidade romana de *Balsa*, e Augusto Filipe Simões para a Alta Idade Média. No final, copiou o texto de Possidónio da Silva sobre a arquitectura dos templos romanos¹².

Gusmão também se interessou pelos monumentos de Portalegre, publicando uma inscrição do período romano¹³. Pelo artigo diríamos que o médico teria observado directamente a inscrição. No entanto, a paginação que apresenta está incorrecta e, se o *T* de *POT*, no final da quarta linha, não se encontra tão visível como os outros caracteres, o *S* de *COS*, no início da quinta regra, é evidente. Uma vez que a leitura é clara, inclinamo-nos a considerar que Gusmão não terá analisado a epígrafe pessoalmente ou não seguiu uma metodologia propriamente científica, estabelecida de resto por Hübner¹⁴.

Durante muito tempo os autores basearam-se nesta epígrafe para localizar em Portalegre a cidade romana de *Ammaia*. Gusmão também indicou esta tese. Hübner questionou esta localização, mas a correcta localização de *Ammaia* em São Salvador de Aramenha teve que esperar pelo século seguinte. Em 1935, Leite de Vasconcelos descobriu um monumento epigráfico neste último local que permitiu esclarecer a questão¹⁵.

No ano de 1882, o Instituto de Coimbra foi incumbido pela Câmara Municipal de Coimbra de realizar o questionário da Comissão dos Monumentos Nacionais, relativo aos monumentos do concelho. A Secção de Arqueologia nomeou os sócios Rodrigues de Gusmão, Adolfo Ferreira de Loureiro e João Correia Aires de Campos

¹¹ GUSMÃO, 1861: 395, 402; *CIL* II 159-160; GUSMÃO, 1874-1876: 70; *EE* IV ad. 159-160; *CIL* II — S ad. 159-160; *IRCP* 617, 618; SILVA, 2009: 94; MARQUES, 2016: 398, 402, 423, 457.

¹² GUSMÃO, 1877-1879: 4-6.

¹³ GUSMÃO, 1867: 153-155; GUSMÃO, 1877-1879: 56-57, 77-78, 92-93, 108-109; GUSMÃO, 1880-1882: 24-25.

¹⁴ GUSMÃO, 1880-1882: 24-25; *CIL* II 158; *IRCP* 616; MARQUES, 2016: 24-29.

¹⁵ *CIL* II, 20-21; GUSMÃO, 1880-1882: 25; VASCONCELOS, 1935: 5-9; *IRCP* 615; GUERRA, 1998: 273-274, 528-529.

para o concretizar¹⁶. A escolha de Gusmão foi para nós clara, na medida em que já editara vários artigos sobre os monumentos da cidade¹⁷. No âmbito da arqueologia e da epigrafia, o relatório referiu somente três machados do Neolítico e várias inscrições de diversos períodos, entre as quais do período romano, indicando o lugar de descoberta, o seu paradeiro e respectiva bibliografia¹⁸.

3. AUGUSTO CARLOS TEIXEIRA DE ARAGÃO

Teixeira de Aragão (15/06/1823-29/04/1903) formou-se em Medicina pela Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, exercendo a sua actividade no exército. Aragão destacou-se principalmente na área da Numismática, sendo considerado um dos pais desta área do saber, especialmente graças à sua obra *Descrição Geral e História das Moedas Cunhadas em nome dos Reis, Regentes e Governadores de Portugal*, em três tomos, editada entre 1874 e 1880. Foi conservador do Gabinete Real do rei D. Luís I sito no Palácio da Ajuda, nomeado em 1867. No âmbito da Arqueologia e da Epigrafia, a actividade de Aragão cingiu-se especialmente às localidades de Tavira, Milreu, Faro e Citânia de Briteiros¹⁹.

As investigações em Tavira e nos seus arredores foram realizadas quando trabalhou no hospital militar desta cidade, como cirurgião-mor, entre 1853 e 1858. Depois, em 1868, efectuou novas investigações²⁰.

No decorrer da primeira estadia, concluindo que no espaço urbano não existiam elementos do período romano, efectuou pesquisas nos seus arredores, em Santa Luzia, Quinta das Antas e Quinta de Torre de Ares²¹.

Em Santa Luzia, cingiu-se a enumerar os vestígios, exceptuando-se as moedas, que descreveu e datou sumariamente, excepção natural tendo em conta o seu especial interesse pela numismática. A epigrafia foi também algo privilegiada, uma vez que recolheu três inscrições no hospital, oferecendo uma, escrita em grego, a Estácio da Veiga, em 1856, que a publicou na década seguinte, com uma análise de Emílio Hübner. Desconhecemos quais são as outras duas epígrafes²².

Na Quinta das Antas, acompanhou as escavações de um cemitério, que reputou do período visigótico, descrevendo-o com bastante pormenor, inclusive apresentando medidas. Também expôs as construções e listou os objectos identificados perto deste

¹⁶ AA.VV., 1883: 139-144; LOUREIRO *et al.*, 1883: 179-192; CAMPOS, 1883: 328-336, 425-432, 473-478, 521-528; FERREIRA, 2012: 78-79.

¹⁷ GUSMÃO, 1842a: 318-319, 358, 395, 464-466, 476-477, 543-544; GUSMÃO, 1842b: 31-32; GUSMÃO, 1865: 330-331.

¹⁸ LOUREIRO *et al.*, 1883: 188-189, 191-192.

¹⁹ VASCONCELOS, 1904: 134-142; CORDEIRO, 1974: 9-13; PIMENTA-SILVA, [s.d.]; MARQUES, 2016: 425-426.

²⁰ ARAGÃO, 1868; VASCONCELOS, 1904: 134, 139.

²¹ ARAGÃO, 1868: 6-11.

²² VEIGA, 1866: 24-28; ARAGÃO, 1868: 8-9. Cf. *IRCP* 73-90.

local. À semelhança do que efectuara com as moedas de Santa Luzia, especificou as datações das moedas que ali obtivera²³.

A respeito da Quinta de Torre de Ares, perante a grande quantidade de achados arqueológicos, considerou localizar-se aqui a cidade romana de *Balsa*, de resto na esteira de Estácio da Veiga, primeiro investigador a defender esta hipótese, que, contudo, alargava a *urbs* à Quinta das Antas²⁴. Foi afortunado na visita a este espaço, pois havia sido descoberto recentemente um monumento epigráfico. A leitura do texto desta inscrição que apresentou no seu *Relatório*, é igual à que se considera actualmente, à excepção de uma letra e do desdobramento das abreviaturas²⁵. Quanto à diferença da letra, o *G* de *GEMINAE* difere dos restantes *Cs*, apresentando um pequeno traço vertical, pormenor que transforma esta letra inequivocamente num *G*²⁶.

Durante esta estadia no Algarve, visitou as ruínas de Milreu e a cidade de Faro. Perante os elementos arqueológicos que observou nas duas localidades, considerou que a cidade romana de *Ossonoba* não se localizaria naquele monumento, ao contrário do que a investigação sua contemporânea defendia, e que incluía Estácio da Veiga e posteriormente Leite de Vasconcelos. Assim, situou a cidade romana em Faro, antecedendo as escavações arqueológicas do século seguinte, realizadas entre as décadas de 30 e 50, e cujos resultados permitiram esclarecer definitivamente a questão²⁷.

Aragão concretizou, em Agosto de 1868, as primeiras escavações arqueológicas no cemitério localizado na Quinta do Arroio, Luz, Tavira. Desta vez, o autor descreveu as estruturas e os vários objectos, não apenas as moedas, contrariamente ao que efectuara antes. Isto permitiu que as marcas de oleiro patentes em lucernas fossem incluídas no *Supplementum* de Hübner. A leitura que publicou do texto de uma epígrafe foi praticamente seguida por este epigrafista alemão, o que corrobora a qualidade do seu trabalho neste âmbito. Recentemente, José d'Encarnação corrigiu a leitura, com diferenças em cinco letras²⁸.

No ano de 1877, Aragão foi convidado por Martins Sarmiento para estar presente na Conferência Arqueológica da Citânia. Este encontro de vários arqueólogos incluiu uma visita ao sítio arqueológico da Citânia de Briteiros. A propósito desta visita, o cirurgião-mor redigiu algumas e interessantes observações. Efectuou uma súmula histórica, teceu considerações sobre as construções e os objectos, destacando mais uma vez as moedas. Apresentou monumentos epigráficos, incluindo inscrições rupestres e marcas de oleiro, com leituras fundamentalmente correctas e seguidas por Hübner,

²³ ARAGÃO, 1868: 9-10.

²⁴ VEIGA, 1866; ARAGÃO, 1868: 10-11; *IRCP* 86; VIEGAS, 2011: 28-29, 259-261.

²⁵ ARAGÃO, 1868: 10-11; *IRCP* 86.

²⁶ *IRCP* 86.

²⁷ ARAGÃO, 1868: 11-12; VIEGAS, 2011: 32-33, 79, 84-88.

²⁸ ARAGÃO, 1868: 13-20; *CIL* II — S 5173, IV, 6256.16, 6256.35; *IRCP* 87.

além de procurar paralelos noutras epígrafes para a onomástica. Aragão demonstra ter consciência do valor dos monumentos epigráficos e dos objectos numismáticos, enquanto documentos históricos autênticos e, por isso, essenciais na realização de estudos arqueológicos devidamente fundamentados²⁹.

4. JOSÉ HENRIQUES PINHEIRO

Henriques Pinheiro (20/02/1835-07/10/1904) formou-se em Farmácia e depois em Medicina no ano de 1857, na Escola Médico-Cirúrgica do Porto. Desconhecemos por quanto tempo, ou mesmo se exerceu. Em 1863 foi nomeado professor de Francês, Geometria e Desenho no Instituto de Guimarães, passando em 1870 para o Liceu de Bragança, onde foi nomeado reitor em 1887. Foi ainda procurador da Junta Geral do distrito de Bragança e vogal da Comissão Distrital³⁰.

Henriques Pinheiro terá iniciado as suas actividades arqueológicas na sequência de um pedido de Martins Sarmento, que desejava encontrar as duas aras dedicadas ao deus Aerno, de Castro de Avelãs, conhecidas desde o trabalho de Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio, de 1783. Deste modo, procedeu a diversas pesquisas na região e, financiado pela Sociedade Martins Sarmento, efectuou escavações no Castro de Avelãs em 1887. Escavou estruturas e necrópoles, descrevendo o decorrer dos trabalhos com algum pormenor³¹.

As suas pesquisas foram bastante frutuosas, inclusive em termos epigráficos. Das 15 inscrições do período romano que publicou, de Castro de Avelãs, Castro de Sacóias, Castrelos, Gostei e Lagomar, apenas três eram já conhecidas, a que se acrescentavam seis³². Borges de Figueiredo tinha editado estes seis monumentos epigráficos inéditos, sendo cinco de Castro de Avelãs e um do Castro de Sacóias. A prévia impressão das epígrafes de Castro de Avelãs deveu-se ao seguinte. Após a notícia inicial das recentes descobertas neste local, o Presidente do Conselho de Ministros e Ministro do Reino incumbiu Borges de Figueiredo de fiscalizar os trabalhos. De modo a cumprir a sua missão, este investigador dirigiu-se ao norte do país, tomando conhecimento em primeira mão das inscrições. No seu relatório, editado na revista que dirigia, inseriu-as, sem aparentemente ter pedido autorização ao descobridor e mesmo avaliando os trabalhos de forma negativa. Esta situação causou alguma mágoa em Martins Sarmento, que imputou ao «fiscal» a responsabilidade da paragem dos trabalhos arqueológicos³³.

²⁹ ARAGÃO, 1887: 39-45; *CIL* II — S 5587, 5589, 5595, 5597, 5598, 5601; MARQUES, 2016: 405-406.

³⁰ FORTES, 1905-1908: 482; CARDOZO, 1947: 114-115; REDENTOR, 2002: 37-38; MARQUES, 2016: 421-422.

³¹ PINHEIRO, 1888: 71-96; CARDOZO, 1947: 114-115; REDENTOR, 2002: 37-38.

³² *CIL* II 2514, 2606, 2607; PINHEIRO, 1888: 71-96; PINHEIRO, 1889: 53-57; *CIL* II — S 5619, 5652-5656, 6215-6217, 6293; REDENTOR, 2002: 46-47, 48-50, 61-62, 77-79, 86-88, 114-115, 124-126, 137-138, 146-147, 159-160, 163, 175, 177-179, 181-182 (n.ºs 1, 3, 12, 25, 32, 57, 64, 65, 75, 83, 96, 101, 121, 127, 129); MARQUES, 2016: 406-407, 421-422.

³³ FIGUEIREDO, 1887: 85-93; SARMENTO, 1887: 228; PINHEIRO, 1888: 71-96; *CIL* II — S 5619, 5652-5655, 6216; CARDOZO, 1947: 114-115; REDENTOR, 2002: 77-79, 86-88, 124-126, 137-138, 181-182 (n.ºs 25, 32, 64, 65, 75, 129); MARQUES, 2016: 406-407, 419-420.

Anos depois, entre 1890-1891, Henriques Pinheiro escavou o monumento megalítico de Donai, tendo sido o intermediário na aquisição deste pela Sociedade vimaranense, o que em 1926 suscitava sentimentos de repulsa por parte do pároco local³⁴.

Na sequência das suas investigações, saiu a lume a obra *Estudo da Estrada Militar Romana de Braga a Astorga*, em 1895³⁵. Além da pesquisa respeitante à via entre as duas cidades romanas, *Bracara Augusta* (Braga) e *Asturica Augusta* (Astorga), abarcou informações de outros monumentos e objectos de outros períodos. Neste livro incluiu os 15 monumentos epigráficos estudados na década anterior, aos quais acrescentou outros dois de Castro de Sacóias, um inédito e outro divulgado anteriormente por Borges de Figueiredo³⁶.

A opinião a respeito deste livro, da pessoa que o incentivou a efectuar investigações arqueológicas, Martins Sarmiento, teria passado desconhecida, não fora a edição posterior de um manuscrito deste egrégio vimaranense. Este facto corrobora a importância das correspondências para os estudos arqueológicos e epigráficos. Consiste numa carta remetida por Martins Sarmiento a Martins Capela, de 13 de Abril de 1896, onde se lê: «O Pinheiro de Bragança também publicou um estudo sobre as vias romanas. Por mais que lhe pedi que mondasse o Argote, que se deixasse d'etymologias etc. meteu a cabeça e deu uma obra cheia d'horrores de toda a especie. Foi pena, porque podia fazer alguma coisa de geito se seguisse o caminho que lhe indiquei»³⁷. Desta passagem, destaca-se a disponibilidade de Martins Sarmiento em ajudar e orientar o trabalho e a falta de preparação bibliográfica de Henriques Pinheiro, contrariamente ao que efectuara anos antes a respeito de Castro de Avelãs, não citando a conhecida obra de Jerónimo Contador de Argote³⁸.

As leituras epigráficas das 17 inscrições referidas *supra* foram melhoradas recentemente, por Armando Redentor, verificando-se algumas diferenças nas leituras de Henriques Pinheiro. Em relação a Hübner, constatamos a existência de menos desigualdades³⁹.

Não conhecemos outro trabalho de Henriques Pinheiro posterior ao *Estudo da Estrada Militar Romana de Braga a Astorga em que são Determinadas Todas as Estações*

³⁴ CARDOZO, 1950: 440-444.

³⁵ PINHEIRO, 1895.

³⁶ *CIL* II 2514, 2606, 2607; FIGUEIREDO, 1887; PINHEIRO, 1888: 71-96; PINHEIRO, 1889; *CIL* II — S 5619-5620, 5652-5656, 6215-6217, 6293; *EE* VIII 300; REDENTOR, 2002: 46-47, 48-50, 61-62, 77-79, 86-88, 90-91, 113-115, 124-126, 137-138, 146-147, 159-160, 163, 175, 177-179, 181-182 (n.ºs 1, 3, 12, 25, 32, 35, 56-57, 64, 65, 75, 83, 96, 101, 121, 127, 129); MARQUES, 2016: 406-407, 421-422, 430-431, 445.

³⁷ SARMENTO, 1937: 220.

³⁸ PINHEIRO, 1888: 73-75; PINHEIRO, 1895; CARDOZO, 1950: 440-441.

³⁹ *CIL* II 2514, 2606, 2607; PINHEIRO, 1888: 71-96; PINHEIRO, 1889; *CIL* II — S 5619-5620, 5652-5656, 6215-6217, 6293; PINHEIRO, 1895; *EE* VIII 300; REDENTOR, 2002: 46-47, 48-50, 61-62, 77-79, 86-88, 90-91, 113-115, 124-126, 137-138, 146-147, 159-160, 163, 177-179, 181-182 (n.ºs 1, 3, 12, 25, 32, 35, 56-57, 64, 65, 75, 83, 96, 101, 127, 129).

da *Referida Via*⁴⁰. No entanto, transmitiu ainda a Hübner informações sobre outras inscrições, servindo inclusive de intermediário de Francisco Manuel Alves⁴¹.

O labor de Henriques Pinheiro impeliu o retomar dos estudos epigráficos e arqueológicos na região de Bragança, pois desde o final do século XVIII, com Frei Joaquim de Santa Rosa de Viterbo, que não existiam investigações. Assim, surgiram por exemplo, Albino dos Santos Pereira Lopo, figura central na fundação do Museu Municipal de Bragança, Celestino Beça, que se dedicou aos estudos viários, e Francisco Manuel Alves, Abade de Baçal e figura muito importante na investigação da região⁴².

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo desejámos analisar o contributo de três indivíduos licenciados em Medicina para a Arqueologia e para a Epigrafia, esta do período romano.

Rodrigues de Gusmão publicou trabalhos sobre arqueologia e epigrafia de Coimbra, São Salvador de Aramenha e Portalegre. Dos seus artigos, depreendemos que não terá concretizado escavações arqueológicas nos locais, mas somente visitas e pesquisas bibliográficas. Neste âmbito, demonstra erudição na quantidade de bibliografia citada, assim como nalguma actualidade. Contudo, não indicou determinadas obras, quer de autores portugueses, quer do epigrafista alemão Emílio Hübner. Quanto aos materiais arqueológicos, apenas os enumerou, à excepção de moedas de São Salvador de Aramenha, que descreveu. Os monumentos epigráficos foram igualmente privilegiados, considerando-os como fontes históricas. Apresentou os textos das epígrafes de São Salvador de Aramenha e Portalegre. Todavia, as suas leituras contêm alguns erros.

Teixeira de Aragão efectuou trabalhos arqueológicos na região de Tavira. Acompanhou a escavação de um cemitério do período visigótico na Quinta das Antas e escavou um cemitério romano na Quinta do Arroio. Cingiu a cidade de *Balsa* à Quinta de Torre de Ares, não incluindo a Quinta das Antas, contrariamente a Estácio da Veiga e aos estudos actuais. Já sobre *Ossonoba*, também contrariou as propostas suas contemporâneas, mas neste caso situando a cidade onde no século seguinte se confirmou, na cidade de Faro, ao invés de Milreu. Aragão editou ainda um artigo no qual analisou as estruturas da Citânia de Briteiros. Relativamente aos objectos arqueológicos que estudou, destacam-se as moedas, mas também as inscrições, com leituras bastante acertadas. Para este investigador, os monumentos epigráficos e os numismas constituíam fontes históricas e arqueológicas fundamentais para a realização de estudos nesta área do saber.

Henriques Pinheiro efectuou escavações arqueológicas em Castro de Avelãs, assim como noutros locais da região, editando várias inscrições inéditas. A sua última obra constituiu um estudo sobre a via romana entre *Bracara Augusta* e *Asturica Augusta*,

⁴⁰ PINHEIRO, 1895.

⁴¹ MARQUES, 2016: 436-437, 445-446.

⁴² REDENTOR, 2002: 37-38; MARQUES, 2016: 421-422.

mas considerada por Martins Sarmento um trabalho de pouca qualidade. Henriques Pinheiro também escavou o monumento megalítico de Donai. Apesar das falhas, as suas investigações impulsionaram os estudos arqueológicos e epigráficos da região de Bragança.

ABREVIATURAS

CIL II = HÜBNER, 1869
 CIL II — S = HÜBNER, 1892
 EE IV = HÜBNER, 1881
 EE VIII = HÜBNER, 1899
 IRCP = ENCARNAÇÃO, 1984

BIBLIOGRAFIA

- AA. VV. (1883) — *Questionario e sua resposta I*. «O Instituto», II série, vol. 30, p. 139-144.
- ARAGÃO, Augusto Carlos Teixeira de (1868) — *Relatorio sobre o cemiterio romano descoberto próximo da cidade de Tavira em Maio de 1868*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- ____ (1887) — *Citania*. «Revista Archeologica e Historica», vol. 1, p. 39-45.
- BARROCA, Mário Jorge (2000) — *Epigrafia medieval portuguesa (862-1422)*. Porto: FCG & FCT.
- CAMPOS, João Correia Aires de (1883) — *Questionario e sua resposta III*. «O Instituto», II série, vol. 30, p. 328-336, 425-432, 473-478, 521-528.
- CARDOZO, Mário (1947) — *Correspondência epistolar entre Emílio Hübner e Martins Sarmento*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento.
- ____ (1950) — *Monumentos arqueológicos da Sociedade Martins Sarmento*. «Revista de Guimarães», vol. 60. Guimarães: Casa de Sarmento, p. 405-486.
- CORDEIRO, Valdemar (1974) — *Do modesto discípulo — Ao mestre Teixeira de Aragão*. «Nummus», vol. X-2.33. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Numismática, p. 9-14.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1984) — *Inscrições romanas do Conventus Pacensis. Subsídios para o estudo da romanização*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras de Coimbra.
- FERREIRA, Lúcia Rodrigues (2012) — *Instituto de Coimbra: O percurso de uma academia*. Coimbra: Universidade de Coimbra & FCT. Disponível em <<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/21257/1/IC%20O%20percurso%20de%20uma%20academia.pdf>>. [Consulta realizada em 20/10/2016].
- FIGUEIREDO, António Cardoso Borges de (1887) — *O supposto Brigantium em Castro de Avellãs*. «Revista Archeologica e Historica», vol. 1, p. 85-93.
- FORTES, José (1905-1908) — *Os mortos. José Henriques Pinheiro. Albano Bellino. Joaquim Maria Pereira Botto*. «Portugália: Materiaes para o estudo do povo portuguez», vol. 2, p. 482.
- GUERRA, Amílcar (1998) — *Nomes pré-romanos de povos e lugares do ocidente peninsular*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Tese de doutoramento.
- GUSMÃO, Francisco António Rodrigues de (1842a) — *O castello de Coimbra; Fundação de Coimbra; Vista exterior de Coimbra; Vista interior de Coimbra*. «Revista Universal Lisbonense», vol. 1, n.º 27. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, p. 318-319, 358, 395, 464-466, 476-477, 543-544.
- ____ (1842b) — *Vista interior de Coimbra*. «Revista Universal Lisbonense», vol. 2, n.º 40. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, p. 31-32.
- ____ (1861) — *Apontamentos archeologicos*. «Archivo Pittoresco», vol. 4, n.º 9. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, p. 394-395, 402-404.

- ____ (1865) — *O conde D. Sisanando. O seu tumulo*. «Archivo Pittoresco», vol. 8, n.º 42. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, p. 330-331.
- ____ (1867) — *Portalegre*. «Archivo Pittoresco», vol. 10, n.º 20. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, p. 153-155.
- ____ (1874-1876) — *Apontamentos archeologicos*. «Boletim de Architectura e de Archeologia», II série, vol. 1, p. 45-46, 70-71, 152-153.
- ____ (1877-1879) — *Bibliographia — Noções Elementares de Archeologia por J. P. Narciso da Silva; Os templos romanos (Capitulo d'um livro inedito); Memoria historica do mosteiro de Nossa Senhora da Conceição de monjas da Ordem de Cister da cidade de Portalegre*. «Boletim de Architectura e de Archeologia», II série, vol. 2. Lisboa: [s.n.], p. 4-5; 5-6; 56-57, 77-78, 92-93, 108-109.
- ____ (1880-1882) — *Templo do Espirito Santo de Portalegre. Uma antigualha*. «Boletim de Architectura e de Archeologia», II série, vol. 3. Lisboa: [s.n.], p. 24-25.
- HÜBNER, Emil (1869) — *Corpus inscriptionum latinarum. Inscriptiones Hispaniae latinae*. Berlim: Georgium Reimerum, vol. 2.
- ____ (1881) — *Additamenta ad corporis vol. II*. «Ephemeris Epigraphica», vol. 4, p. 3-24.
- ____ (1892) — *Corpus inscriptionum latinarum. Inscriptionum Hispaniae latinarum supplementum*. Berlim: Georgium Reimerum, vol. 2.
- ____ (1899) — *Additamenta nova ad corporis vol. II*. «Ephemeris Epigraphica», vol. 8, p. 351-528.
- LOUREIRO, Adolfo; GUSMÃO, Francisco António Rodrigues de; CAMPOS, João Correia Aires de (1883) — *Questionario e sua resposta II*. «O Instituto», II série, vol. 30, p. 179-192.
- MARQUES, Pedro (2016) — *A epigrafia da Hispania na correspondência epistolar entre Emílio Hübnner e José Leite de Vasconcelos*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Tese de doutoramento.
- PIMENTA-SILVA, Miguel [s.d.] — *Aragão, Augusto Carlos Teixeira*. In MATOS, Sérgio Campos, ed. — *Dicionário de historiadores portugueses da Academia Real das Ciências ao final do Estado Novo*. Disponível em <http://dichp.bnportugal.pt/historiadores/historiadores_aragao.htm>. [Consulta realizada em 22/10/2016].
- PINHEIRO, José Henriques (1888) — *Relatório sobre as ruínas romanas descobertas junto da povoação de Castro d'Avellãs no mez de Fevereiro de 1887 e sobre o reconhecimento que nas referidas ruínas fez José Henriques Pinheiro por conta da Sociedade Martins Sarmento*. «Revista de Guimarães», vol. 5. Guimarães: Casa de Sarmento, p. 71-96.
- ____ (1889) — *Duas Inscrições Romanas Inéditas*. «Revista de Guimarães», vol. 6, p. 53-57.
- ____ (1895) — *Estudo da estrada militar romana de Braga a Astorga em que são determinadas todas as estações da referida via*. Porto: Civilização.
- REDENTOR, Armando (2002) — *Epigrafia romana da região de Bragança*. Lisboa: IPA.
- SARMENTO, Francisco Martins (1887) — *Para o pantheon lusitano*. «Revista Lusitana», vol. 1, p. 227-240.
- ____ (1937) — *Cartas de Martins Sarmento ao padre Martins Capela*. «Revista de Guimarães», vol. 47. Guimarães: Casa de Sarmento, p. 217-220.
- SILVA, Joaquim Candeias da (2009) — *Contactos e interrelações na história da medicina da Beira Interior: Lembrança do Dr. Francisco António Rodrigues de Gusmão (1815-1888)*. «Cadernos de Cultura», vol. 23, p. 93-96.
- VASCONCELOS, José Leite de (1904) — *Necrologia*. «O Archeologo Portugues», I série, vol. 9. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia, p. 128-142.
- ____ (1935) — *Localização da cidade de Ammaia*. «Ethnos», vol. 1. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia, p. 5-9.
- VEIGA, Sebastião Phillippes Martins Estácio da (1866) — *Povos balsenses. Sua situação geográfico-physisca indicada por dous monumentos romanos recentemente descobertos na Quinta da Torre d'Ares distante seis kilometros da cidade de Tavira*. Lisboa: Livraria Catholica.
- VIEGAS, Catarina (2011) — *A ocupação romana do Algarve*. Lisboa: Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.

Pedro Marques*In Memoriam*

Não seria suficiente recordarmos o Pedro, autor nesta edição e membro do Instituto Prometheus, apenas com uma pequena nota biográfica. A memória que temos e que escrevemos é diferente.

Ao Pedro era lhe impossível estar parado no mesmo sítio. Fazia parte de si ir atrás do desafio, de estar constantemente em busca de algo novo, único. Um pertinaz curioso, procurava «escavar» toda a informação possível para depois dar uma estrutura simples, limpa, animada e apaixonante ao seu pensamento, oferecendo uma reflexão que estivesse ao alcance de todos.

Por isso, fez um pouco de tudo, desde dar «músculo» aos cacos que encontrava nas escavações (e que lhe trataram de dar um jeito às costas), a divertir multidões em visitas, a animar os colegas perdidos no meio de fontes e documentos, e a procurar um caminho diversificado e novo para a História e a Arqueologia portuguesas.

É penoso sentirmos que não voltaremos a ver o sorriso, a ouvir as histórias e a sentir a sua presença quer seja na mesa de estudo, à mesa de um banquete ou na saída para um passeio. A ti, Pedro, guardar-te-emos com saudade.

Francisco Isaac

E toda a equipa do Instituto Prometheus

